



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PROCESSO DE INCLUSÃO NA PERSPECTIVA FÍSICA E PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Rosimere Lima dos Santos Araújo (1); Dr. Ivanildo Manguera da Silva (2)

*1- Faculdade do Belo Jardim – FBJ - rosimerearaujo.sbu@hotmail.com*

*2 – Faculdade do Belo Jardim – FBJ – ivanmangue@hotmail.com (Orientador)*

**Resumo:** Alguns desafios permeiam o discurso e ação de todos os segmentos envolvidos em inclusão nas escolas públicas. A educação inclusiva não significa negar as dificuldades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, NEE. Pelo contrário, com a integração, as diferenças são vistas como diversidade e a partir da realidade social, ampliando a visão de mundo e oportunidades de convivência com todos. A legislação garante o direito ao ensino dos alunos com NEE, porém, ainda são perceptíveis dificuldades e impasses no cotidiano dos educadores, alunos e escola como espaço de formação e construção do conhecimento. Objetivando analisar o processo de inclusão no contexto escolar, observando a inserção a partir da integração entre alunos e qualificação docente para trabalhar nessa perspectiva, foi realizado um estudo de caso descritivo e analítico a partir da revisão bibliográfica de publicações do assunto, análise de material didático utilizado e entrevista com a equipe, observando a acessibilidade física no Colégio Cônego João Rodrigues. É nesse sentido, que a pesquisa evidencia de preconceito dos alunos “normais” dos que apresentam necessidades especiais para a educação, porém a escola dispõe de uma estrutura física adequada, materiais didáticos adaptados e conta com uma equipe pedagógica capacitada o que proporciona interação dos alunos com NEE, os demais e de docentes que associam teoria à prática. A mesma é vista como única forma de ingresso do aluno com NEE no âmbito escolar e para isso é notória a cooperação de todos para proporcionar a permanência dos alunos com NEE no âmbito escolar.

Palavras-chave: inclusão escolar, contexto escolar, necessidades educacionais especiais, educação inclusiva, acessibilidade.

### **1 Introdução**

A escola é um espaço de formação e produção de conhecimento, que tem por objetivo atender as necessidades de qualquer indivíduo que necessite ou não de apoio para desenvolver em diferentes aspectos no contexto escolar e para que os mesmos se apropriem do saber com autonomia. Do Princípio 7º da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959 apud BRASIL, 1961) que diz: “Toda criança tem direito de receber educação primária gratuita, e também de qualidade, para que possa ter oportunidades iguais para desenvolver suas habilidades” (VALENTE e BASSANEZE, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, em 1996, assegura que a criança deficiente física, sensorial e mental, pode e deve estudar em classes comuns. Dispõe em seu art. 58, que a educação escolar deve situar-se na rede regular de ensino e determina a existência, quando necessário, de serviços de apoio especializado. Preveem também recursos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

como classes, escolas ou serviços especializados quando não for possível a integração nas classes comuns.

De acordo com a Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais (Brasil, 1994):

O termo necessidades educacionais especiais refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. As escolas têm de encontrar maneira de educar com êxito todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves (p. 17-18).

### **1.1 Processo de inclusão no contexto escolar**

O processo de inclusão no contexto escolar passou a ser adotado a partir da década de 70, a normativa de que as escolas comuns passassem a aceitar alguns alunos “deficientes” em sala de aula comum, portanto estes alunos teriam que adaptar-se aos métodos de ensino que eram impostos. Essa adaptação dos alunos “deficientes” poucas vezes acontecia. No final da década de 80, após a nova Constituição Federal de 1988, é que vemos os primeiros movimentos em direção à educação inclusiva no Brasil, passando a existir somente um tipo de educação: educação para todos, sem exclusão de classes sociais, raça e cor.

Somente a partir da década de 90, que o tema “inclusão social” passou a ser motivo de inúmeras discussões. Algumas das principais leis sobre a Educação para crianças com necessidades educacionais especiais estão contidas na Tabela 1 abaixo, em que pode servir como base para adoção de medidas socioeducativas, principalmente no que diz a legislação sobre Educação de crianças com NEE:

### **1.2 A inclusão a partir do processo interação escolar**

A inclusão pode proporcionar a criança ampliação da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa e principalmente de sua autoestima, contribuindo assim para formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios e sua participação na construção de um mundo melhor independente das suas diferenças.

Uma escola inclusiva deve ter como fundamento o critério de que todas as crianças e adolescentes devem aprender juntas, independentemente da dificuldade existente. A inclusão educacional requer mudanças do espaço escolar, pois defende a inserção de alunos com quaisquer déficits e necessidades no ensino regular, a inclusão exige rupturas e cabe à escola se adaptar às necessidades dos alunos, e não aos alunos se adaptarem ao modelo da escola Claudia, Werneck (1957, p. 53 apud ANTUNES, 2007).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

A inclusão de pessoas com deficiência na escola, no trabalho e na sociedade em geral, é presente nas leis e no discurso dos educadores, familiares e de alguns seguimentos sociais. Porém na prática a inclusão é considerada por educadores como inserção das crianças “diferentes” na escola regular.

O enfrentamento das dificuldades relacionadas à educação inclusiva corresponde à complexidade desse processo, cujos elementos principais enfatizam a acessibilidade de todos os educandos aos ambientes escolares, em condições que favoreçam seu desenvolvimento e aprendizagem, bem como a plena participação na comunidade escolar, de modo a promover uma transformação significativamente positiva nas identidades institucional, docente e discente (BRASIL, 2005, p. 140).

A inclusão e interação de qualquer criança ou adolescente principalmente com necessidades especiais, são importante para construção de habilidade e socialização, independente de suas condições sociais, econômicas e culturais, tanto da sociedade como da escola e principalmente da família.

A educação escolar tem por fundamento atender a todos, mesmo quando há necessidade de adaptar a estrutura escolar e as práticas de ensino a cada criança, uma vez que as diferenças humanas são naturais. Com as crianças chegando cada vez mais cedo às salas de aula das instituições de ensino, parece que esse direito vem aos poucos sendo respeitado.

Para isso, toda a comunidade escolar deve estar preparada para receber esses estudantes, num processo de reformulação das práticas pedagógicas, com o intuito de combater ações discriminatórias.

Numa escola inclusiva as diferenças precisam ser respeitadas e valorizadas. O professor precisa estar atento a singularidade de cada integrante do grupo, promovendo o intercâmbio entre a diversidade de singularidades e completando-as, sem intenção da tão almejada turma homogênea (MANTOAN, 2002, p. 18).

O perfil de uma escola comprometida com a formação de pessoas com NEE deve contemplar o seu aluno também como responsável pelo saber. Estar apta a transpor barreiras, acolher, respeitar as diferenças, valorizar a curiosidade, estimular a autonomia favorecendo a autoestima e o sucesso escolar independente da sua condição.

### **1.3 Processos de qualificação docente para inclusão de dos alunos com NEE**

A perspectiva da inclusão escolar não se restringe à superação das dificuldades do aluno ou à socialização, mas tem como proposta favorecer a emancipação intelectual por meio da incorporação de novos conhecimentos, de acordo com a possibilidade de ampliar o que já se



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

conhece e de favorecer o desenvolvimento geral (BATISTA; ENUMO, 2004; BRASIL, 2010; LIMA, 2009; MANTOAN, 2006; SÁNCHEZ, 2005).

Carvalho (2004, p.74) assegura que:

Quando uma professora diz: “não quero esse menino na minha sala”, podemos interpretar sua recusa como má vontade, medo, pouca colaboração ou como uma tradução do desejo de contribuir para o sucesso na aprendizagem do aluno, para qual se sente desqualificada.

Dessa forma, subentende-se como tarefa da escola a promoção do desenvolvimento do educando de forma a prepará-lo para a vida social e para o trabalho. Para tornar este ambiente mais inclusivo, acolhedor é importante adotar diversas medidas para capacitar os professores e a comunidade escolar para lidar com as diversidades.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 2002, p. 17-18).

Nesta perspectiva, a Declaração de Salamanca iguala os direitos de todos os indivíduos no que se refere à educação de qualidade, na opinião de Mrech (1998), a escola inclusiva constitui um espaço no qual todos os alunos têm as mesmas oportunidades de ser e estar de forma participativa, onde as oportunidades e acessos educacionais e as características individuais sejam marcados pela igualdade entre as pessoas.

Para Paulon, Freitas e Pinho (2005) “a formação dos profissionais da educação é tarefa, sem dúvida, essencial para a melhoria do processo de ensino e para o enfrentamento das diferentes situações que implicam a tarefa de educar”.

A educação inclusiva, para atender as finalidades da escola, deve promover integração entre todos os alunos, ou seja, promover a interação, entre os colegas de turma e de toda a escola. O ato de incluir, não deve significar simplesmente matricular no ensino regular tais educandos, mas assegurar ao professor e a escola o suporte necessário à sua ação pedagógica.

De acordo com Souza e Loch (2008, p. 38) “é função da escola proporcionar à criança a aquisição do conhecimento, que se efetiva por meio de situações que possibilitem a lida com esse conhecimento, a reflexão, a interação, o exercício de formas diferenciadas de resolução de problemas”.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

#### **1.4 Material didático como recursos pedagógico no processo educativo de alunos com NEE**

O atendimento educacional, para esses alunos com NEE, deve ser adequado respeitando as especificações das diferentes deficiências apresentadas por esses discentes. Isso significa sua participação irrestrita em um espaço rico em oportunidades e vivências que lhes consintam, de maneira adaptada, seguir um currículo adaptado, que devem contemplar uma proposta pedagógica que proporcione atividades coletivas, visando à sua socialização e ao aprender com o outro, tendo à sua disposição recursos materiais e equipamentos especializados que contribuirão para seu avanço no universo educacional.

De acordo com Freitas (2009) “muitos dos materiais especializados são de uso pessoal do aluno, outros a escola precisa oferecer”. Porém, nem sempre isso ocorre e os materiais didáticos disponíveis não atende as NEE, precisando articular a criatividade e boa vontade para atender às situações.

O uso de recursos didáticos é fundamental na apropriação de conceitos, sendo que ao se tratar de alunos com deficiência visual, estes recursos precisam estar adaptados às suas necessidades perceptuais. Desta forma, o professor, com o uso de recursos específicos, precisa desenvolver estratégias pedagógicas para favorecer o desenvolvimento da criança com deficiência visual e que assim como crianças normovisuais, ela possa obter sucesso escolar, sendo este um dos desafios da inclusão. A partir destes pressupostos os modelos elaborados neste estudo visaram favorecer as características perceptuais tanto de alunos com baixa visão, quanto de alunos com cegueira (VAZ, et. al., 2012).

Receber alunos com NEE no ensino regular demanda uma série de mudanças na escola, como um currículo mais flexível, adaptação de novas práticas que facilitem a aprendizagem, rever posturas e conceitos, para que se possa atender às necessidades especiais destes alunos. Incluir, portanto, é um processo educativo que se refere ao respeito ao outro e a aceitação das diferenças.

A efetivação da inclusão exige a superação de vários desafios, tais como: estabelecimento de novas formas pedagógicas, capacitação dos professores para saber lidar com diferentes problemáticas, os alunos e a própria criança deficiente precisa participar ativamente de seu processo de inclusão.

#### **1.5 Acessibilidade física de alunos com NEE no ambiente escolar**

A deficiência física é entendida como alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, podendo comprometer a função física, além de aspectos psicológicos, educacionais e sociais dificultando o desenvolvimento de habilidades.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Segundo o Decreto nº 5.296 de 02 dezembro de 2004, acessibilidade está relacionada em fornecer condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Para Alonso (2016) “Preservar a diversidade apresentada na escola, encontrada na realidade social, representa oportunidade para o atendimento das necessidades educacionais com ênfase nas competências, capacidades e potencialidades do educando”.

Ao longo dos anos se tem refletido sobre as posturas corretas para trabalhar essa inclusão, bem como seriam os possíveis caminhos para sua ocorrência. Neste contexto, a política de educação inclusiva, não é algo fácil, mesmo que educadores, familiares e comunidade busquem a escola de melhor qualidade para todos. Na escola projeta-se uma imagem que toda a sociedade tem a responsabilidade de incluir esse indivíduo ao seu meio, no entanto, a inclusão necessita de suporte e recursos necessários para propiciar o pleno desenvolvimento do indivíduo, em todos os níveis de conhecimento.

Diante disto, pretende-se investigar também como é tratada a questão da inclusão dos alunos com necessidades especiais no ambiente do Colégio Cônego João Rodrigues, no Município de São Bento do Una, Pernambuco. O que nos permite explorar aspectos de uma cultura educacional e social, bem como a problemática da inclusão na escola regular e como se dá a relação professor e o aluno com NEE, além da contribuição da estrutura física e pedagógica para a efetivação da inclusão na escola regular?

Esse trabalho teve como objetivo geral analisar o processo de inclusão na perspectiva física e pedagógica no contexto escolar e como objetivos específicos avaliar a inclusão a partir da integração entre alunos, verificar os processos de qualificação docente para trabalhar nessa perspectiva e analisar a adequação do material didático utilizado como recursos pedagógicos e observar a acessibilidade física dos alunos com NEE.

## **2 Metodologia**

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de um estudo de caso de caráter exploratório e descritivo analítico, de coorte transversal e de campo com abordagem qualitativa, sendo desenvolvido em duas etapas: partindo de uma revisão bibliográfica de publicações do assunto, análise de material didático utilizado e entrevista com gestor, equipe pedagógica e educadores, observando a acessibilidade física no Colégio Cônego João Rodrigues, São Bento do Una, PE.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Em seguida foi realizada a aplicação da entrevista com gestor, pedagoga que atua no contra turno na sala AEE, onde também foi observado o material didático utilizado no atendimento educacional especializado e professor que possui alunos com NEE buscando analisar o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Cônego João Rodrigues, São Bento do Una, PE, observando também a estrutura física da escola e o papel dos gestores e pedagoga no acompanhamento desses alunos, no resgate da autoestima e na melhoria do processo de ensino aprendizagem.

### 3 Resultados e Discussão

A ação inclusiva não tem sido tarefa fácil, pois a escola ainda se constitui um ambiente excludente, por isso, torna-se necessário identificar na atual prática educativa, que escolas, que níveis de ensino e que projetos pedagógicos assumem a realidade da inclusão de crianças com NEE.

#### 3.1 Inclusão a partir do processo interação

Para o gestor e pedagoga a escola recebe alunos com necessidades especiais **tabela 2**, visto que a inclusão escolar tornou-se como referência a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, bem como as informações disponibilizadas pelo Ministério da Educação. A legislação atual e vigente diz que os alunos com necessidades especiais devem estar preferencialmente incluídos na escola comum (BRASIL, 1996). Portanto, as questões legais apresentam com ênfase, favorecimentos e incentivos para a educação inclusiva. Neste sentido, muitos seguimentos educacionais vêm propondo ações e medidas que visem assegurar os direitos conquistados, a melhoria da qualidade da educação, a formação dos educadores.

**Tabela 2:** Opinião do Gestor em relação aos alunos com necessidades especiais.

VARIÁVEIS	RESPOSTAS
A escola possui alunos com alguma necessidade especial. Quais e quantos.	• Sim. Temos surdos mudos, cegos, intelectuais, totalizando 50 alunos especiais.
Possuem laudos médicos?	• Sim.

Com esta opinião **tabela 2**, pode se concluir que a escola esta atendendo a legislação e tentando colocar estes alunos que tem necessidades especiais em convivência com os demais alunos e também com a sociedade.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Percebe-se que a prática educativa vivenciada com os alunos com necessidades educacionais especiais é bem diversificada conforme **Tabela 3**, onde a equipe pedagógica procura propor uma variedade de atividades voltadas para essa clientela, desde provas adaptadas até jogos que irão ajudar a assimilar o conteúdo que será transmitido dentro da sala de aula.

A educação inclusiva, para atender as finalidades da escola, deve promover integração entre todos os alunos, ou seja, promover a interação, entre os colegas de turma e de toda a escola. O ato de incluir, não deve significar simplesmente matricular no ensino regular tais educandos, mas assegurar ao professor e a escola o suporte necessário à sua ação pedagógica.

Entretanto, a atenção especial na educação regular precisa de apoio multiprofissional. Dessa forma, a concepção de aprendizagem é tida como um processo que sempre inclui relações entre indivíduos, onde a interação do sujeito com o mundo se dá pela mediação feita por outros sujeitos.

**Tabela 3:** Trabalho Pedagógico proposto pelos profissionais educacionais (pedagoga).

VARIÁVEIS	RESPOSTAS
Processo Avaliativo.	<ul style="list-style-type: none"><li>• É realizado com o professor da sala regular fichas para poder avaliar esses alunos de acordo com cada necessidade.</li></ul>
Intervenção Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"><li>• A escola dispõe de uma equipe capacitada para lidar com cada clientela.</li></ul>
Recursos Didáticos.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Possui material adaptado para alunos com necessidades educacionais.</li><li>• Temos materiais disponíveis pelo MEC e a Secretaria de Educação do Município, quando necessita de outros confeccionamos para adaptar ao aluno.</li></ul>
Estratégias de Ensino	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilizamos jogos pedagógicos, mídias e materiais disponíveis, para tornar acessível e conhecimento e melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos.</li></ul>

### 3.2 Processos de qualificação docente para ensinar alunos com NEE

Todos os professores do Colégio Cônego João Rodrigues, São Bento do Una, PE que trabalham com educação inclusiva recebem qualificação através de minicursos, congressos e palestras, além do mais quando necessário tem acompanhamento de tradutor e intérprete da língua Brasileira de sinais (libras), e a própria secretaria de Educação promove frequentemente diversos cursos relacionados para ajudar na qualificação docente.

É unânime entre esses professores que a qualificação docente para ensinar alunos com NEE, contribui para uma prática pedagógica capaz de promover atividades educativas que resultem na interação de alunos “normais” e alunos com NEE. O que corrobora com o que afirma Sampaio (2005) “[...] a proposta da educação inclusiva contribui para que a escola se



afirme não só como o espaço para a necessária e imprescindível construção do conhecimento, mas também para o exercício da socialização e cidadania de seus alunos”.

### 3.3 Material didático utilizado como recurso pedagógico no AEE

A escola possui um atendimento educacional especializado e recursos materiais adequados **Tabela 4**, para atender a todos os alunos com necessidades especiais **figuras 1, 2, 3 e 4** que cheguem à escola para estudar, pois conforme Vaz, et. al. (2012) O uso de recursos didáticos é fundamental na apropriação de conceitos.

Dessa forma, a escola tem como tarefa promover o desenvolvimento do educando de forma a prepará-lo para a vida social e para o trabalho, o que deve iniciar com a construção da proposta física e pedagógica na busca da sua autonomia, o que envolve toda a comunidade escolar, principalmente gestores, equipe pedagógica, alunos, família e sociedade em geral.

O que para Freitas (2009) é preciso adaptar e confeccionar materiais didáticos especializados que possam atender as NEE dos alunos, precisando articular a criatividade e boa vontade para atender às situações. Assim será possível tornar este ambiente mais inclusivo e acolhedor, lidando melhor com as diversidades.



**Figura 1:** Materiais de apoio pedagógico para leitura complementar dos alunos com necessidades educacionais especiais



**Figura 2:** Sala de Atendimento do Psicológico e Fonoaudiólogo.



**Figura 3:** Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)



**Figura 4:** Materiais de apoio pedagógico para leitura complementar dos alunos com necessidades educacionais especiais

**Tabela 4:** Atendimento Educacional Especializado (AEE) e recursos materiais.

VARIÁVEIS	RESPOSTAS
Possui sala de AEE	• Sim.
Possui Interpretete em Línguas e Sinais (Libras)	• Sim.
Possui carteiras adaptadas para alunos com necessidades físicas	• Sim.
Possui materiais adaptados para alunos com necessidades educacionais	• Sim



### 3.4 Acessibilidade física dos alunos com NEE no ambiente escolar

De acordo com os registros fotográficos obtidos na observação do ambiente escolar e relatos da entrevista ficou evidenciado que a escola em estudo dispõe de uma estrutura física adequada de acessibilidade para o processo de inclusão escolar de alunos com diferentes necessidades educacionais especiais **tabela 2 e figuras 5, 6, 7, 8, 9 e 10**, facilitando o acesso e mobilidade para atender as necessidades desses discentes, proporcionando o acesso a todas as repartições da escola (espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação) por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, o que motiva o aluno a participar das atividades propostas e facilita sua interação no decorrer no ambiente escolar, atendendo ao Decreto nº 5.296 de 02 dezembro de 2004.

**Tabela 2:** Estrutura Física para receber os alunos com Necessidades Especiais

VARIÁVEIS	RESPOSTAS
Possui rampas.	• Sim
Possui corrimão.	• Sim
Portas largas.	• Sim
Banheiro adaptado.	• Sim
Pista tátil.	• Sim
Possui elevador.	• Sim



**Figura 5:** Rampas de acessibilidade



**Figura 6:** Corrimão



**Figura 7:** Portas largas adaptadas



**Figura 8:** Banheiro adaptado



**Figura 9:** Pista tátil



**Figura 10:** Elevador



#### 4 Conclusão

Nesse estudo foi possível concluir que no Colégio Cônego João Rodrigues, São Bento do Una, PE ainda falta uma melhor aceitação dos demais alunos e dos próprios alunos especiais para a educação especial, o que denota a necessidade de maior reflexão social sobre esse processo. Também foi possível perceber que os professores que ensinam alunos com NEE, apresentam uma abordagem pedagógica que privilegia um ensino contextualizado que busca a interação desses alunos com igualdade entre todos, embora dispensem atenção física e didática indicada para os que possuem NEE.

Apesar do processo de inclusão de alunos com NEE no contexto da escola desse estudo apresentar algumas dificuldades, esta dispõe de uma estrutura física adequada, materiais didáticos adaptados contribuindo para o desenvolvimento lúdico dos alunos e conta com uma equipe pedagógica capacitada. Vivenciando a realidade de cada aluno que é fundamental para formação dos discentes.

A interação dos alunos com NEE irá proporcionar uma visão de mundo bem melhor. Por isso é necessário essa interação do docente em associar a teoria com a prática, ou seja, a realidade dos alunos para obter uma boa interação com a sociedade.

#### 5 Referências

ALONSO, Daniela. Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio, Estudos com especialistas, Formação, Inclusão. **Revista NOVA ESCOLA**: Disponível em: <http://novaescola.org.br/formacao/palavra-especialista-desafios-educacao-inclusiva-foco-redes-apoio-734436.shtml>. Acessado em: 10 de julho de 2016.

ANTUNES, Inezita. O processo de inclusão dos educandos com NEE nas escolas regulares1. **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 12, n. 2, 2007 Disponível em: [http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/artigos/revista\\_la\\_salle/Aguardando\\_liberacao\\_direitos\\_autorais/2007\\_v12\\_n2/2007\\_v12\\_n2%20-%20iantunes.pdf](http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/revista_la_salle/Aguardando_liberacao_direitos_autorais/2007_v12_n2/2007_v12_n2%20-%20iantunes.pdf). Acessado em 15 de julho de 2016.

BATISTA, Marcus Welbi; ENUMO, Sônia R. Fiorim. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 1, p. 101-111, 2004.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, **Ensaio pedagógico - construindo escolas inclusivas** : 1. ed. Brasília : MEC, SEESP, 2005. 180 p.: il.

CARVALHO, Rosita Edler. **Dez anos depois da declaração de Salamanca**. Relato de experiência. 2004. Disponível em: <[cape.edunet.sp.gov.br/textos/eventos/2.doc](http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/eventos/2.doc)>. Acesso em: 5 de abr. 2015.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. / Olga Freitas. Brasília : Universidade de Brasília, 2009. 132 p.

MANTOAN, Maria T. Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **Caminhos Pedagógicos da Inclusão**. São Paulo: Memnon, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **Pensando e fazendo educação de qualidade para todos**. São Paulo: Moderna, 2001.

MRECH, L. M. **O que é educação inclusiva?** Universidade de São Paulo, 1998. Disponível: <<http://www.regra.com.br/educacao/oqeeh.htm>>. Acesso em: 11 de mai.2015.

PAULON, Simone Mainieri; FREITAS Lia Beatriz de Lucca e PINHO Gerson Smiech. Documento subsidiário à política de inclusão, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48 p.

SILVA, Adilson Florentino. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

SAMPAIO, Cristiane T. **Convivendo com a diversidade: a inclusão da criança com deficiência intelectual segundo professoras de uma escola pública de ensino fundamental**. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGPSI Universidade Federal da Bahia Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH Salvador, 2005.

SOUZA, Oralda Adur de; LOCH, Valdeci Valentim. **A escola e a família em parceria**. Curitiba: Base Editora, 2008.

VALENTE, Regina e BASSANEZE, Solange. Declaração dos Direitos das Crianças. Família. Educação. **Revista Crescer**, Edição 95, 2001. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Crescer/0,19125,EFC571546-2216-3,00.html>. Acessado em: 18 de março de 2016.

VAZ, José Murilo Calixto; PAULINO, Ana Laura de Souza; BAZON, Fernanda Vilhena Mafra; KIILL, Keila Bossolani; ORLANDO, Tereza Cristina; REIS, Michele Xavier dos; MELLO, Carolina. Material Didático para Ensino de Biologia: Possibilidades de Inclusão. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 12, 2012.